

Angra III faz credor suspender empréstimo

Washington — Os bancos privados suspenderam o desembolso da segunda parcela do pacote financeiro acertado este ano por causa dos problemas do Brasil para obter um crédito de 500 milhões de dólares do Banco Mundial.

“O Banco Mundial pediu ao Brasil um estudo sobre a validade econômica da projetada usina nuclear de Angra III, essencial para obter o crédito de 500 milhões de dólares destinados ao setor de energia, mas o Governo até agora não admitiu fazê-lo”, disse uma fonte financeira.

A perdurar o impasse com o Banco Mundial, ficam ameaçados os dois desembolsos de 600 milhões de dólares cada, que integram o pacote que o Brasil concluiu com os bancos comerciais, ou talvez seja preciso renegociá-lo, continuou a fonte, expressando, entretanto, otimismo.

— Achamos que é melhor não apressar demais as coisas — comentou por sua vez uma fonte do Brasil, pedindo para não ser identificada. “Temos grandes saldos na balança comercial e um aumento firme das reservas”, acrescentou, enfatizando: “não precisamos dinheiro de imediato”.

Outros funcionários brasileiros, entretanto, estimam que a paralisação dos créditos causaria “uma crise no abastecimento de energia a partir de 1993”.

Em fevereiro do ano passado, o Brasil declarou uma moratória do pagamento de juros de sua dívida de quase 70 bilhões de dólares junto aos bancos privados. Em seguida, estendeu a medida aos débitos junto ao Clube de Paris, entidade informal que reúne os credores oficiais — bancos centrais.

Em junho passado, o Brasil fechou um acordo com a comunidade financeira, abrangendo um compromisso com os bancos particulares para quitar os juros e obter 5 bilhões 200 milhões de dólares.

Do pacote dos bancos, 2 bilhões 850 milhões de dólares correspondiam a financiamentos paralelos com o Banco Mundial, dos quais 750 milhões em co-financiamentos, com 500 milhões vinculados ao empréstimo para o setor de eletricidade e 250 milhões para crédito de ajuste, disseram fontes financeiras.

Do dinheiro dos bancos comerciais, 4 bilhões de dóla-

lares foram desembolsados em 14 de novembro e restaram 600 milhões a desembolsar a partir de primeiro de dezembro e outros 600 milhões de dólares para o primeiro semestre de 1988 (250 milhões de cada parcela estão vinculados ao empréstimo do Banco Mundial para o setor energético).

ENERGIA

O problema do crédito para a energia começou com a recente decisão do governo José Sarney de passar as obras das centrais atômicas da nuclebrás para a Eletrobrás, outra empresa estatal. As usinas nucleares são questionadas no próprio Brasil, sob argumento de que não passam de elefantes brancos, geradores de prejuízos.

Angra I está concluída. Angra II está relativamente avançada, mas Angra III só conseguiu 10 por cento dos investimentos proje-

tados.

O Banco Mundial, cujo crédito se destinaria basicamente ao saneamento do setor energético, pediu um estudo sobre a viabilidade econômica de Angra III, mas o Governo brasileiro se negou, em meio a pressões militares, sob alegação de que o programa nuclear é área de segurança e soberania nacional.

BIRD

O Banco Mundial, segundo comentários em Washington, compreende a posição brasileira, mas de qualquer modo necessita de um estudo e continua conversando sobre a questão.

O Brasil negocia também outros três empréstimos de 500 milhões de dólares, cada, com o banco. Esses créditos se destinariam a ajuste estrutural do setor financeiro, comércio externo e agricultura.

A dívida externa do Brasil supera os 120 bilhões de dólares e o País deve conseguir um superávit comercial recorde, este ano, de 19 bilhões de dólares.

A situação se complica porque o desembolso da primeira parcela dos bancos particulares está também vinculado parcialmente ao cumprimento de um acordo de crédito stand by com o Fundo Monetário Internacional (FMI), além de uma negociação bem-sucedida com o Banco Mundial para o empréstimo destinado ao setor energético.